



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 37 /DE-1, DE 20 DE JANEIRO DE 2011.

Aprova a modificação que estabelece o
“Currículo Mínimo do Curso de Formação de
Cabos da Especialidade de Enfermagem
(SEF)”.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar a modificação da ICA 37-101 “Currículo Mínimo do Curso de Formação de Cabos da Especialidade de Enfermagem (SEF)”.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar JORGE GODINHO BARRETO NERY
Diretor-Geral do DEPENS

(Publicado no BCA nº 020, de 28 de janeiro de 2011.)

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



E N S I N O

ICA 37-101

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO
DE CABOS DA ESPECIALIDADE DE
ENFERMAGEM (SEF)**

2009

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA



E N S I N O

ICA 37-101

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO
DE CABOS DA ESPECIALIDADE DE
ENFERMAGEM (SEF)**

2009

Divisão de Ensino – DE-1

CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM (SEF)

A ICA 37-101, aprovada pela Portaria DEPENS Nº 09/DE-1, de 20 de janeiro de 2009. é assim modificada:

a) SUBSTITUIÇÃO DE PÁGINAS

RETIRE	ANO	COLOQUE	ANO
Pág. 08	2009	Pág. 08	2011
Pág. 10	2009	Pág. 10	2011
Pág. 11	2009	Pág. 11	2011
Pág. 12	2009	Pág. 12	2011

b) CORREÇÃO

c) ARQUIVO

Depois de efetuar as substituições, arquive esta folha após a página de rosto da publicação original.

d) APROVAÇÃO

Portaria DEPENS Nº 37 /DE-1, de 20 de janeiro de 2011. (BCA nº de de 2011).



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 09/DE-1, DE 20 DE JANEIRO DE 2009.

Aprova a reedição que estabelece o
“Currículo Mínimo do Curso de Formação
de Cabos da Especialidade de Enfermagem
(SEF)”.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 4º, inciso III, do Regulamento do Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovado pela Portaria nº 297/GC3, de 5 de maio de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-101 “Currículo Mínimo do Curso de Formação de Cabos da Especialidade de Enfermagem (SEF)”.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DEPENS nº 264/DE-1, de 16 de dezembro de 2004.

Ten Brig Ar ANTONIO PINTO MACÊDO
Diretor-Geral do DEPENS

(Publicado no BCA nº 16 de 26 de janeiro de 2009).

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	07
1.1 <u>FINALIDADE</u>	07
1.2 <u>ÂMBITO</u>	07
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO	08
3 PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE E PERFIL DO ALUNO	09
3.1 <u>PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM</u>.....	09
3.2 <u>PERFIL DO ALUNO</u>	10
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO	11
4.1 <u>FINALIDADE</u>	11
4.2 <u>OBJETIVOS GERAIS</u>	11
4.3 <u>DURAÇÃO DO CURSO</u>	11
5 QUADRO GERAL DO CURSO	12
5.1 <u>DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL</u>	13
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	18
7 DISPOSIÇÕES GERAIS	19
8 DISPOSIÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo do Campo Técnico-Especializado (TE) a ser adotado no Curso de Formação de Cabos da Especialidade de Enfermagem (SEF).

1.2 ÂMBITO

Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR)
Comandos Aéreos Regionais (COMAR)

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

O Curso de Formação de Cabos (CFC) tem por objetivo a formação militar e técnico-especializada que atenda às necessidades da Força Aérea Brasileira.

A instrução do Campo Técnico-Especializado constitui-se na fase da formação em que o futuro Cabo é preparado para obter um desempenho profissional dentro dos padrões estabelecidos pelo Comando da Aeronáutica.

O Campo Militar visa, primordialmente, incorporar no aluno uma mentalidade que o leve a aceitar, com determinação, os postulados básicos da vida militar, pautando, assim, os seus procedimentos e satisfazendo, ainda, a um interesse especial do Comando da Aeronáutica: que o aluno possua um elevado grau de vibração, devoção e entusiasmo pela Força Aérea.

Desse modo, ela está dimensionada com conhecimentos teóricos e práticos, de tal forma que o especialista consiga atingir um nível de proficiência compatível à especialidade de Enfermagem.

3 PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM (SEF)

- a) executar tarefas de enfermagem sob orientação e supervisão de Técnico em enfermagem ou Enfermeiro;
- b) atender e encaminhar público e visitas de pacientes;
- c) auxiliar o paciente na alimentação e na ambulação;
- d) auxiliar o paciente acamado nos cuidados de higiene e conforto pessoal;
- e) preparar, acompanhar e/ou transportar paciente para exame ou tratamento;
- f) zelar pela segurança do paciente;
- g) preparar cama simples, ocupada e de operado;
- h) observar, verificar e registrar sinais vitais e sintomas;
- i) ministrar medicamentos por via oral ou muscular;
- j) fazer curativos simples;
- k) aplicar oxigenoterapia, nebulização, enterocisma e calor ou frio;
- l) auxiliar na coleta material para exame de laboratório;
- m) circular em sala de cirurgia;
- n) auxiliar na colocação e retirada do gesso;
- o) participar dos procedimentos post-mortem;
- p) auxiliar no preparo de material para esterilização;
- q) cumprir as medidas de prevenção e controle da infecção hospitalar;
- r) auxiliar o médico ou enfermeiro em procedimentos técnico especializados;
- s) economizar material e conservar equipamentos;
- t) manter a limpeza e a ordem nas dependências do paciente e do serviço;
- u) cumprir as normas éticas da especialidade;
- v) aplicar as normas de controle de suprimento e manutenção;
- w) aplicar as normas de higiene e segurança do trabalho.
- x) conhecer as técnicas de limpeza, desinfecção e esterilização;
- y) conhecer as técnicas de coleta de materiais;
- z) conhecer as técnicas de ajuda na alimentação e ambulação do paciente;
- aa) ter conhecimentos de preparo de material hospitalar de consumo;
- bb) conhecer as técnicas de verificação de sinais vitais;
- cc) conhecer as técnicas de encaminhamento e preparo de paciente para exame;
- dd) conhecer higiene corporal aplicada ao paciente;
- ee) conhecer as técnicas de manipulação de gesso;
- ff) conhecer as técnicas de preparo dos diversos exames e diagnósticos;
- gg) conhecer as técnicas de preparo de medicamentos por via oral e parenteral;
- hh) conhecer as técnicas de curativos simples;
- ii) conhecer as técnicas de aspiração de vias aéreas;
- jj) conhecer as técnicas do preparo do corpo, post-mortem;
- kk) conhecer as técnicas de nebulização e tapotagem;
- ll) conhecer a rotina de centro cirúrgico e de preparo dos diversos procedimentos cirúrgicos;
- mm) conhecer técnicas de enfermagem;
- nn) conhecer os processos de transmissão de doenças e formas de preveni-las;
- oo) ter conhecimento de ética profissional;
- pp) conhecer as normas de controle de suprimento e manutenção; e
- qq) conhecer as normas de higiene e segurança do trabalho.

3.2 PERFIL DO ALUNO

Conforme descrito no item 3.2 da ICA 37-74 “Currículo Mínimo do Curso de Formação de Cabos do Campo Militar, para todas as Especialidades”.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

Formar militares na especialidade de Enfermagem (SEF) para atender às necessidades da Força Aérea Brasileira.

4.2 OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os capacitem a:

- a) empregar os equipamentos e o ferramental próprios da sua especialidade, conforme prática- padrão;
- b) aplicar as normas de controle de suprimento e manutenção;
- c) aplicar as normas de higiene e segurança do trabalho;
- d) orientar os soldados na racionalização dos meios disponíveis;
- e) conhecer publicações técnicas inerentes à especialidade;
- f) observar as normas éticas da especialidade;
- g) manter o supervisor e/ou chefe informado do andamento da execução das tarefas sob sua responsabilidade e dos problemas relativos ao seu setor de trabalho; e
- h) executar as tarefas previstas para sua especialidade.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

O CFC tem a duração de 48 (quarenta e oito) dias letivos, perfazendo a seguinte carga horária:

- Carga horária total: 356 (trezentos e cinquenta e seis) tempos;
- Carga horária real: 316 (trezentos e dezesseis) tempos, sendo que o Campo Militar tem 56 (cinquenta e seis) tempos e o Campo Técnico-Especializado tem 260 (duzentos e sessenta) tempos.

A diferença de carga horária é de 40 (quarenta) tempos que será utilizada em flexibilidade e atividades administrativas.

5 QUADRO GERAL DO CURSO

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CH TOTAL
MILITAR	DE ACORDO COM A ICA 37-74	DE ACORDO COM A ICA 37-74			56
	TOTAL CAMPO MILITAR				56
TÉCNICO - ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM	70	0	70
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	78	6	84
		NOÇÕES DE ANATOMIA, FISIOLOGIA HUMANA E PRIMEIROS SOCORROS	32	4	36
		NOÇÕES DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E FARMACOLOGIA	21	4	25
		NOÇÕES DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO, CTI E MÉDICO-CIRÚRGICA	41	4	45
TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO					260
CARGA HORÁRIA REAL					316
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS					15
LEXIBILIDADE					25
CARGA HORÁRIA TOTAL					356

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE ANATOMIA, FISIOLOGIA HUMANA E PRIMEIROS SOCORROS			
CH PARA INSTRUÇÃO: 32		CH PARA AVAL: 4	CARGA HORÁRIA TOTAL: 36
OBJETIVOS ESPECÍFICOS a) identificar as estruturas anatômicas básicas do corpo humano (Cn); b) descrever o funcionamento básico dos aparelhos e sistemas do corpo humano (Cp); c) identificar fraturas, entorses e luxações (Cn); d) identificar os primeiros socorros a serem prestados às vítimas de acidentes e em casos de emergência (Cp); e) identificar os cuidados prestados às vítimas de animais peçonhentos (Cp); e f) identificar os cuidados às vítimas de intoxicação e envenenamento (Cp). 			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO, CTI E MÉDICO-CIRÚRGICA			
CH PARA INSTRUÇÃO: 41		CH PARA AVAL: 4	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45
OBJETIVOS ESPECÍFICOS a) assistir pacientes com doenças respiratórias, cardiocirculatórias e digestivas (Ap); b) b)acompanhar o médico no atendimento a pacientes em ambulatório, hospital e enfermaria (Ro); c) identificar os procedimentos para auxiliar os pacientes do Centro de Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico, segundo fundamentos específicos de atendimento (Cn); d) citar casos mais atendidos em Centro de Terapia Intensiva (Cn); e) identificar os aparelhos utilizados em Centro Cirúrgico e Centro de Terapia Intensiva (Cn); f) diferenciar os cuidados pré, trans e pós operatório imediatos aos pacientes (Cp); e g) identificar as terminologias cirúrgicas básicas (Cn).			
EMENTA: 1) Aparelho respiratório: infecções trato superior, infecções pulmonares e DPCO; tratamento; assistência de enfermagem. 2) Aparelho cardiocirculatório: avaliação e principais cardiopatias; tratamento; cuidados gerais de enfermagem. 3) Aparelho digestivo: principais perturbações do trato gastrointestinal; tratamento; assistência de enfermagem. 4) Centro cirúrgico: planta física; rotinas pessoais e atribuições; procedimentos: pré, trans e pós-operatórios; procedimentos; equipamentos; limpeza e desinfecção da S.O; terminologia. 5) Centro de terapia intensiva: planta física; equipamentos; pessoal; procedimentos; casos atendidos em CTI.			

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação serão detalhados no Plano de Avaliação do Curso.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

Nada consta.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta instrução entra em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação no Boletim Comando da Aeronáutica.

8.2 Os casos não previstos nesta instrução serão resolvidos pelo Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 5-1, de 14 de maio de 2004. Instrução disciplinando a confecção e controle de publicações do Comando da Aeronáutica. Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 90 de 14 de maio de 2004.

_____. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-4, de 28 DEZ 2000. Instrução referente à elaboração e revisão de currículos mínimos. Boletim Externo Ostensivo do Departamento de Ensino da Aeronáutica, Brasília, nº 051 de 28 DEZ 2000.

DISTRIBUIÇÃO: F